

Definição depende dos indecisos

O perfil do eleitor que ainda não escolheu em quem vai votar para presidente da República não sofreu alterações acentuadas, apesar de ter diminuído em 2,9% o número de indecisos demonstrado na pesquisa Gallup/Jornal de Brasília, realizada a 10 dias das eleições. Os indecisos, que podem definir se a eleição deste ano terá ou não segundo turno, são em sua maioria mulheres com mais de 30 anos, que têm apenas até o primeiro grau completo e estão na classe D — a mais pobre e mais numerosa do País.

A maioria dos votos dos que estavam indecisos e se definiram por um candidato optou, principalmente, por Fernando Henrique Cardoso e Lula, líderes da disputa. Uma parte também pode ter se definido por Enéas Carneiro, do Prona, o único dos pequenos que conseguiu crescer desde a última pesquisa.

Na divisão dos eleitores por classe sócio-econômica, a classe D foi a que registrou uma maior queda no percentual de indecisos, passando de 17,7% para 12% em apenas quatro dias. Nas outras classes não ocorreram mudanças significativas. Com exceção da classe C (equivalente à classe média baixa), que teve um pequeno acréscimo de 0,5%, as demais tiveram queda semelhantes.

A indefinição entre as mulheres continua sendo superior à dos homens. Mas foi entre elas que a pesquisa desta semana registrou a maior queda, passando de 15,5% para 10,9% na última avaliação.



Fernando Henrique tem 43,5%

Os votos femininos migraram principalmente para o candidato tucano, que passou de 38,6% para 42,4% na preferência feminina.

O grau de indefinição entre eleitores analfabetos ou com grau de instrução restrito ao primeiro grau continua alto, em torno dos 14%. Entre os eleitores de nível médio ou superior, este percentual não passa dos 6%.

Quanto ao número de indecisos na divisão por regiões a pesquisa Gallup não registrou grandes diferenças. A tendência de queda só não foi igual em todas elas porque na Região Sul o percentual de indecisos cresceu de 7,5% para 9,2%, sem que houvesse qualquer alteração na preferência pelos dois líderes da disputa. Quem perdeu votos no Sul foi Leonel Brizola, que caiu de 12% da preferência de votos para 5,7%.